

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: REVISÃO DA LITERATURA

HEALTH PROMOTION AT SCHOOL: LITERATURE REVIEW

***PROMOCIÓN DE LA SALUD EN LA ESCUELA: REVISIÓN DE LA
LITERATURA***

Beatris Lisbôa Mello

beatrislisboa15@gmail.com

Licenciada em Química

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ana Paula Santos de Lima

anapaulalima.ufrgs@gmail.com

Doutora em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

José Vicente Lima Robaina

joserobaina1326@gmail.com

Doutor em Educação

Professor-adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Este artigo propõe-se a fazer uma revisão sistemática da literatura que reflete sobre a fundamentação da promoção da saúde na escola, considerando o ambiente escolar como importante para a construção de hábitos saudáveis para se viver com melhor qualidade de vida. O objetivo central desta revisão foi compreender as principais características das publicações sobre promoção da saúde na escola encontradas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. Na etapa inicial da pesquisa, realizada durante os meses de agosto e setembro de 2020, foram encontrados 33 artigos, sendo 25 no Google Scholar e oito na SciELO. Dos trabalhos selecionados na busca inicial, foi realizada uma análise prévia onde foram selecionados 13 artigos do Google Scholar e cinco da SciELO, totalizando 18 artigos para se fazer a revisão sistemática. Como conclusão desta revisão da literatura, pode-se afirmar que a educação em saúde, proporcionada em contexto escolar, pode ser

considerada uma importante ferramenta para alcance de indicadores positivos no que diz respeito à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Saúde na escola. Educação em saúde.

ABSTRACT

The article proposes to make a systematic review of the literature that reflects on the foundations of health promotion at school, considering the school environment as important for the construction of healthy habits to live with a better quality of life. The main objective of this review was to understand the main characteristics of publications on health promotion at school, found in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar databases. In the initial stage of the research, carried out during the months of August and September 2020, 33 articles were found, 25 in Google Scholar and eight in SciELO. From the works selected in the initial search, a preliminary analysis was performed, where 13 articles from Google Scholar and five articles from SciELO were selected, totaling 18 articles for the systematic review. As a conclusion of this literature review, it can be said that health education provided in a school context can be considered an important tool to achieve positive indicators, with regard to health promotion and improvement of the quality of life of children and adolescents.

Keywords: Health promotion. Health at school. Health education.

RESUMEN

El artículo se propone hacer una revisión sistemática de la literatura que reflexiona sobre los fundamentos de la promoción de la salud en la escuela, considerando el ambiente escolar como importante para la construcción de hábitos saludables para vivir con una mejor calidad de vida. El objetivo principal de esta revisión fue comprender las principales características de las publicaciones sobre promoción de la salud en la escuela, encontradas en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Google Scholar. En la etapa inicial de la investigación, realizada durante los meses de agosto y septiembre de 2020, se encontraron 33 artículos, 25 en Google Scholar y ocho en SciELO. De los trabajos seleccionados en la búsqueda inicial, se realizó un análisis preliminar, donde se seleccionaron 13 artículos de Google Scholar y cinco artículos de SciELO, totalizando 18 artículos para la revisión sistemática.

Como conclusión de esta revisión bibliográfica, se puede decir que la educación en salud impartida en el contexto escolar puede ser considerada una herramienta importante para alcanzar indicadores positivos, en lo que respecta a la promoción de la salud y la mejora de la calidad de vida de los niños y adolescentes.

Palabras clave: Promoción de la salud. Salud en la escuela. Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre promoção da saúde em ambiente escolar para compreender as principais características das publicações selecionadas sobre promoção da saúde na escola. Segundo Cardoso e Rodrigues (2016), a promoção da saúde consiste em políticas, planos e programas de saúde pública com ações voltadas para evitar que as pessoas se exponham a fatores condicionantes e determinantes de doenças. A promoção da saúde é uma proposta pública mundial disseminada, desde 1984, pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Foi dado destaque internacional para a promoção da saúde com a Carta de Ottawa (1986), resultado da I Conferência Internacional sobre promoção da saúde. De acordo com este documento:

A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver (...) promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social (...). Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (CARTA DE OTTAWA *apud* CARDOSO; RODRIGUES, 2016, p. 95).

Velloso *et al.* (2016) afirmam que a promoção da saúde é resultado de um conjunto de fatores sociais, econômicos e culturais, coletivos e individuais, que se combinam de maneira singular para cada pessoa. Nesta perspectiva, a saúde engloba aspectos multidimensionais e as escolas podem ser analisadas como componentes da interação saúde e ambiente (VELLOSO *et al.*, 2016). Uma escola promotora de saúde é uma instituição que busca constantemente uma aprendizagem que leve à melhoria da qualidade de vida do educando. Conforme Valadão (2004),

A expressão “saúde na escola” é utilizada para designar o campo que compreende concepções, diretrizes, programas, projetos e ações relacionadas à saúde que acontecem no cenário da escola, sejam elas de natureza educativa, preventiva ou assistencial. Nesse campo a “promoção da saúde na escola” corresponde a uma visão e a um conjunto de estratégias que têm como objetivo produzir repercussões positivas sobre a qualidade de vida e os determinantes de saúde dos membros da comunidade escolar (p. 4).

Historicamente, as escolas representam espaços importantes para práticas e vivências em saúde, pois fatores determinantes das condições de saúde podem ser problematizados e analisados no ambiente escolar (SILVA *et al.* 2016). As escolas são espaços socialmente reconhecidos que podem contribuir na construção de valores pessoais e de significados atribuídos à vivência cotidiana, dentre eles a saúde. Sendo assim, as escolas podem ser ambientes favoráveis para o desenvolvimento de projetos que visem à qualidade de vida das crianças e adolescentes, trabalhando em corresponsabilidade (com o governo, as famílias e os estudantes) para a promoção e a educação em saúde (WILBERSTAEDT; VIEIRA; SILVA, 2016). O ensino para a promoção da saúde, contudo, pode ser considerado um desafio educacional, pois é esperada uma aprendizagem transformadora de atitudes para que os estudantes possam desenvolver hábitos para uma vida saudável (GRACIANO *et al.*, 2015).

Em 2007 foi criado, no Brasil, o Programa Mais Saúde: direito de todos. Este Programa propõe metas e ações distribuídas em eixos de intervenção, com

o propósito de melhorar o acesso às ações voltadas para a saúde e garantir que sejam ofertados serviços de qualidade à sociedade. Neste contexto, foi também criado, por meio de uma proposta entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Ministério da Educação (MEC), um Programa destinado à promoção da saúde do estudante da educação básica denominado Programa de Saúde na Escola (PSE).

O Programa Saúde na Escola foi estabelecido em 2007 e fundamentado no objetivo de proporcionar a formação de sujeitos sociais com capacidade para a crítica e a construção de saberes. Em decorrência disto, a escola torna-se, neste contexto, um ambiente promotor da saúde, no qual as pessoas adquirem conhecimento sobre qualidade de vida e direitos humanos. A intersetorialidade é imprescindível em todo o âmbito do PSE, possibilitando o planejamento para a formação de relações entre os órgãos públicos da saúde e da educação (SANTOS; SKRAPEC; SILVA, 2021).

O Programa Saúde na Escola integra ações de educação e de saúde com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública da educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. O PSE favorece o fortalecimento de ações na articulação entre educação e saúde para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento dos escolares brasileiros (BRASIL *et al.*, 2017). As atividades executadas pelo PSE devem considerar os diferentes contextos e necessidades das pessoas que integram a comunidade escolar, contando com a participação ativa das mesmas na construção de projetos de intervenção em saúde que, progressivamente, possam ser adicionados ao Plano Político Pedagógico da escola (BRASIL *apud* MELLO, 2019).

A promoção da saúde na escola deve ser realizada em conjunto com profissionais de educação, de saúde, pais, estudantes e demais membros da comunidade para que exista integração no esforço de transformar a escola em

um ambiente saudável. A escola apresenta importante papel na formação de hábitos saudáveis das crianças e adolescentes devido à sua função social. Sendo assim, a instituição escolar pode ser compreendida como ambiente adequado para a prática da educação alimentar, pois esta, normalmente, representa o primeiro grupo social depois da família e, dessa maneira, contribui para o desenvolvimento integral dos escolares (ROCHA; FACINA, 2017).

Proporcionar apoio social e alimentação saudável na escola pode ser uma importante estratégia para melhorar a frequência e possibilitar que crianças e adolescentes com menores condições econômicas se beneficiem da educação escolar (LEGER *et al.*, 2010). Por sua vez, o aspecto nutricional debatido na escola deve refletir as ideias apontadas no Guia Alimentar para a População Brasileira, que incentiva a alimentação adequada com a combinação de iniciativas centralizadas em políticas públicas saudáveis, na criação de ambientes saudáveis, no desenvolvimento de habilidades pessoais e na reorientação dos serviços na perspectiva da promoção da saúde (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Conforme Rocha e Facina (2017), promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis representa um grande desafio para profissionais da educação, pois o comportamento alimentar de crianças e adolescentes é influenciado pela família, pelo contexto socioeconômico e pela mídia. Neste sentido, a educação alimentar e nutricional torna-se uma importante ferramenta para a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis e para o controle e a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. No Brasil, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) são políticas públicas que preveem, entre outras ações, a incorporação do tema alimentação saudável no Projeto Político Pedagógico das escolas, promovendo o desenvolvimento contínuo de hábitos alimentares saudáveis (ROCHA; FACINA, 2017). Para além da alimentação, podem ser

realizadas abordagens relacionadas à saúde nas disciplinas da educação básica para contribuir com a educação e a promoção da saúde.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Revisão sistemática da literatura é uma pesquisa qualitativa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinada temática. Este tipo de pesquisa costuma ser realizado para integrar as informações de um conjunto de estudos produzidos separadamente sobre determinado tema, que podem apresentar resultados semelhantes e/ou conflitantes mediante a aplicação de métodos sistematizados de busca, análise crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Os objetivos para a realização de uma revisão sistemática da literatura podem ser definidos pela importância da descrição do conhecimento existente sobre uma determinada temática. Este tipo de revisão é adequado para a integração dos estudos sobre certa temática e para a identificação de assuntos em que existe a necessidade de mais pesquisas, contribuindo para a sua investigação, fornecendo um quadro geral para o direcionamento de novos trabalhos (OKOLI, 2019).

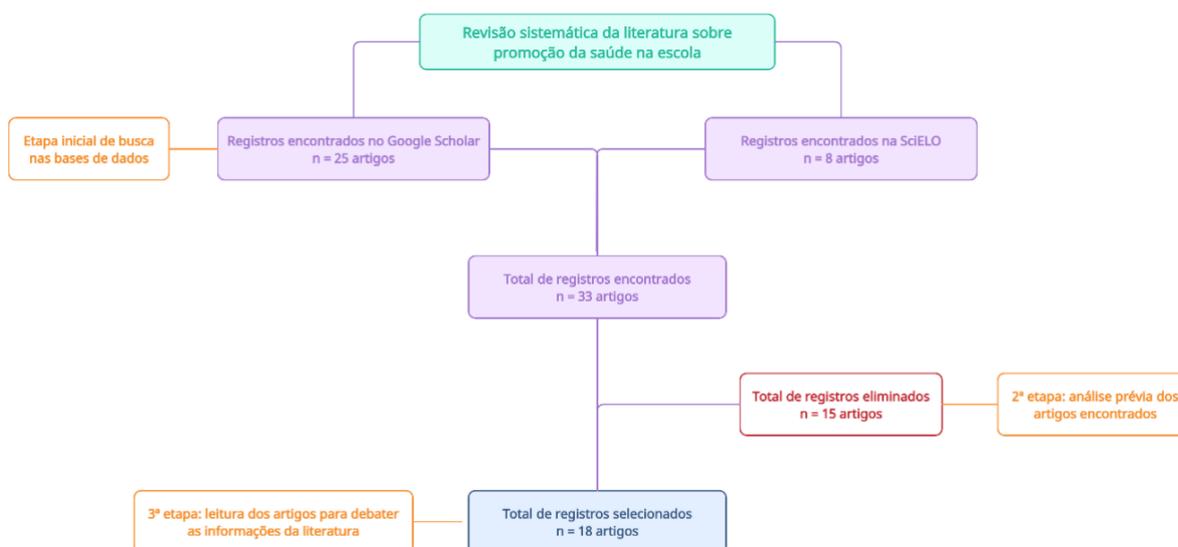
Este artigo trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada a partir de buscas eletrônicas nas bases de dados Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO). O critério prévio para a pesquisa foi a busca por artigos que trabalhassem sobre promoção da saúde no contexto escolar, com o estabelecimento de limite temporal de cinco anos, compreendendo os anos de 2015 a 2020. As seguintes palavras-chave foram usadas como descritores na pesquisa: promoção da saúde na escola e saúde na escola. Nesta etapa inicial da pesquisa, que ocorreu durante os meses de agosto e setembro de 2020, foram encontrados 33 artigos, sendo 25 no Google Scholar e oito na SciELO.

Dos trabalhos selecionados na etapa inicial foi realizado o processo de filtragem a partir de uma análise prévia feita por meio da leitura dos resumos das publicações, verificando-se se havia relevância para esta pesquisa. A relevância de um artigo pode ser justificada pela abordagem feita, neste caso para a temática promoção da saúde na escola.

Após análise prévia das publicações encontradas, foram selecionados 13 artigos do Google Scholar e cinco da SciELO, totalizando 18 artigos para realização da revisão sistemática. Os demais 15 artigos foram descartados porque, a partir da análise prévia, eles foram considerados inadequados por apresentarem distanciamento em relação ao objetivo deste estudo.

A terceira etapa da pesquisa baseava-se na leitura completa das publicações encontradas para debater as informações da literatura sobre a temática promoção da saúde na escola. Todas as etapas envolvidas na seleção dos artigos utilizados neste trabalho de revisão estão demonstradas no diagrama da Figura 1.

Figura 1 – Diagrama das etapas de seleção dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa baseia-se em uma revisão sistemática realizada com busca e análise de artigos nas plataformas de bases de dados SciELO e Google Scholar. Para esta revisão e, como consequência, a análise da importância da promoção da saúde e da educação em saúde na escola, foram selecionados 20 artigos após análise prévia das publicações encontradas nas bases de dados pesquisadas. No Quadro 1 pode ser encontrada a listagem e a caracterização dos artigos selecionados para esta revisão sistemática.

Quadro 1 – Listagem e caracterização dos artigos selecionados para revisão sistemática da literatura

Base de dados	Título do artigo	Ano de publicação	Autores	Principais resultados
SciELO	Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas.	2018	Kelen Gomes Ribeiro; Luiz Odorico Monteiro de Andrade; Jaina Bezerra de Aguiar; Ana Ester Maria Melo Moreira; Amanda Cavalcante Frota.	Este artigo baseia-se na análise de conteúdo de grupo focal e de entrevistas semiestruturadas realizadas com 45 participantes. A partir desta abordagem qualitativa, os autores procuraram compreender a relação existente entre a qualidade da educação e a sua influência na saúde da população do Bairro Grande Bom Jardim, na cidade de Fortaleza, território marcado pela vulnerabilidade social. Como resultado, os autores afirmam que a melhora da saúde está diretamente relacionada com a melhora da educação.
	Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva.	2016	Marta Pimenta Velloso; Maria Beatriz Lisbôa Guimarães; Claudio Roberto Rodrigues Cruz; Teresa Cristina Carvalho Neves.	Este artigo descreve um estudo realizado, no ano letivo de 2012, com professores, estudantes de Ensino Médio e estagiários de Licenciatura de uma escola pública na cidade do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado com o objetivo de debater sobre a potencialidade da construção do conhecimento em saúde no ambiente escolar com base em conceitos de saúde pública. O artigo afirma que a interdisciplinaridade proporciona a aproximação entre o saber do senso comum e o saber técnico-científico, possibilitando a melhor compreensão dos conhecimentos teóricos aprendidos na escola com as vivências do cotidiano. A saúde pública pode ser compreendida como dever do Estado na prestação de serviços. Já a saúde coletiva pode ser associada ao bem-estar físico, mental e social da população. Ambas as concepções de saúde foram vinculadas à qualidade de vida.
	Interface entre educação e saúde:	2018	Juliana Peterle Ronchi; Alexandra	Este artigo apresenta um panorama das pesquisas publicadas em periódicos nacionais sobre a atuação do psicólogo na escola

	revisão sobre o psicólogo na escola.		Iglesias; Luziane Zacché Avellar.	relacionada a aspectos de promoção à saúde e prevenção de doenças, a fim de produzir conhecimentos sobre o fazer do psicólogo nesse ambiente. Foram selecionados e analisados 17 artigos e a revisão feita destaca a promoção à saúde como uma possibilidade de trabalho do psicólogo no ambiente escolar.
	Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares.	2017	Aline dos Santos Rocha; Vanessa Barbosa Facina.	O artigo foi construído a partir de um estudo realizado em escolas municipais na cidade de Amargosa na Bahia, que tinha como objetivo verificar o conhecimento dos professores do primeiro ciclo do Ensino Fundamental sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos estudantes. Concluiu-se que os professores reconhecem o papel da escola na formação dos hábitos alimentares e identificam-se como agentes fundamentais na promoção da alimentação saudável e da qualidade de vida no ambiente escolar.
	Saúde e qualidade de vida: discursos de docentes no cotidiano de uma escola pública de Santa Catarina.	2016	Ioná Outo de Souza Wilberstaedt; Marcia Gilmara Marian Vieira; Yolanda Flores e Silva.	Os professores participantes da pesquisa relatada neste artigo, percebem uma estreita relação entre saúde e qualidade de vida. Os docentes afirmaram que a dimensão social sobressai à biológica e que o conhecimento e a valorização dos aspectos sociais, na prática docente, podem ampliar as ações em saúde. A importância da corresponsabilização com a sociedade para alcançar saúde, bem-estar e qualidade de vida foi evidenciada na pesquisa. O artigo também afirma que esta corresponsabilidade não descaracteriza o trabalho docente, apenas amplia a visão do que é viver de maneira saudável.
Google Scholar	Ações Educativas para Promoção da Saúde na Escola: revisão integrativa.	2019	Lia Maristela da Silva Jacob; Márcio Cristiano de Melo; Rômulo Mágnus de Castro Sena; Isaac	A educação em saúde é apontada como uma importante estratégia para o alcance de indicadores positivos no que diz respeito à promoção da saúde e à prevenção de doenças entre estudantes da educação básica.

			Jacob da Silva; Reginaldo Roque Mafetoni; Kellen Cristina Silva de Souza.	
	Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa.	2018	Iraneide Etelvina Lopes; Júlia Aparecida Devidé Nogueira; Dais Gonçalves Rocha.	O Programa Saúde na Escola e suas ações de promoção da saúde constituem-se como importantes ferramentas de educação e participação nos processos de reconhecimento do direito universal e inalienável à saúde, de garantia desse direito e da ampliação dos determinantes sociais promotores da saúde.
	Encontros e diálogos na escola, promoção da saúde e prevenção da violência entre adolescentes.	2016	Kleber Rangel Silva; Nivea Soares da Silva; Daniela de Almeida Ochoa Cruz; Janete dos Reis Coimbra; Tammy Angelina Mendonça Claret; Elza Machado de Melo.	Este artigo teve como objetivo compreender os sentidos atribuídos à violência e à promoção da saúde por um grupo de adolescentes de uma escola pública de Belo Horizonte. Foram realizadas 13 oficinas dialéticas com os estudantes participantes, e estas oficinas representaram a possibilidade de reconstruir os laços sociais por meio de metodologia participativa e do restabelecimento das relações dialógicas. A realidade observada, em que os jovens estão mais sujeitos à morte por homicídio do que por quaisquer outras causas, indica a necessidade de se trabalhar com esse segmento social de modo a intervir nos processos que produzem situações de violência e abuso.
	Estratégias de promoção da saúde na Escola Municipal Professor Eurico Silva, Uberlândia (MG).	2015	Flávia de Oliveira Santos; Samuel do Carmo Lima.	Relato das ações de promoção da saúde a partir da criação de um Observatório da Saúde na Escola em uma Escola Municipal de Uberlândia. O objetivo com a criação deste Observatório foi estimular a participação de estudantes conscientes do cuidado com a sua saúde, desenvolvendo princípios de solidariedade, laços de amizade, inclusão e acolhimento. O artigo conclui que é preciso, para se promover saúde, reconhecer os contextos que

				produzem doenças, não somente pelas condições físico-biológicas e climáticas, mas também pelos arranjos sociais e a situação social, econômica e cultural das pessoas. Promover saúde é superar os contextos desfavoráveis, com mobilização social para a construção de territórios saudáveis.
	Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola.	2018	Lidiane Sales Vieira; Soraya Almeida Belisário.	Os autores deste artigo tiveram como objetivo analisar o Programa Saúde na Escola em uma das capitais brasileiras sob o contexto da intersetorialidade nas ações de promoção da saúde escolar. Esta análise foi realizada a partir de pesquisa documental que consistiu na identificação de publicações institucionais nas secretarias regionais de saúde e educação da cidade e em consultas no Diário Oficial do Município, somando 209 documentos. Para os autores, a relação saúde-escola ancora-se na promoção de saúde determinada como processo de autonomia e ampliação das possibilidades de pessoas e comunidades no controle sobre sua saúde e qualidade de vida.
	Processos participativos de promoção da saúde na escola.	2015	Lucas Dias Soares Machado; José Lucas Souza Ramos; Maria de Fátima Antero Sousa Machado; Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão; Shayane Bezerra dos Santos; Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto	O estudo realizado no artigo teve participação de 12 adolescentes e foi baseado no Método Bambu, criado pelo Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social da Universidade Federal de Pernambuco. Este método pode ser usado para impulsionar as potencialidades dos participantes por meio dos diálogos estabelecidos. Ficou evidente, para os autores, que o acolhimento é importante para que os adolescentes possam formar vínculos e configurar o processo participativo, sendo percebido pelos adolescentes como um processo voltado para a realidade e associado ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal. Por isso, os autores consideraram o Método Bambu, relevante para guiar ações de educação em

			Marinho; Gislaine Loiola Saraiva Freitas; Italla Maria Pinheiro Bezerra.	saúde com grupos de adolescentes, permitindo a elaboração de atividades adequadas às necessidades dos participantes.
	Programa Saúde na Escola: promoção da saúde através das rodas de conversa.	2019	Maycom Maia de Mello.	Este artigo analisa a criação das rodas de conversa, na cidade de Petrópolis, como estratégia para viabilizar ações de promoção da saúde em ambientes escolares. Os resultados obtidos no artigo demonstram a efetividade das rodas de conversa como ferramenta capaz de viabilizar a promoção da saúde nas intervenções do Programa Saúde na Escola (PSE). Foi constatado que as rodas de conversa contribuem para que os participantes pensem a saúde a partir da sua própria realidade, compreendendo-a como uma maneira de autocuidado. Também ficou constatado que a sustentabilidade do PSE está estreitamente ligada ao fortalecimento de ações interdisciplinares respaldadas por políticas intersetoriais.
	Promoção da saúde a partir das demandas relacionadas à higiene e saúde na escola.	2016	Sandra Maria Mello Cardoso; Andress Peripolli Rodrigues.	A pesquisa teve como objetivos conhecer os problemas relacionados aos hábitos de higiene de estudantes do Ensino Fundamental na perspectiva dos professores das escolas de Educação Básica de uma cidade do Noroeste do Rio Grande do Sul, e realizar ações de promoção da saúde mediante atividades lúdicas com os estudantes. Os autores mostraram que a maioria das escolas apresenta problemas com relação à falta de hábitos de higiene dos estudantes. Existe a falta de colaboração da família com a escola quanto à higiene, tendo os educadores a responsabilidade de lidar com o problema. Os autores afirmam que existe a necessidade de promover trabalhos educativos em relação à saúde, tanto nas escolas quanto na comunidade, com o objetivo de incluir os pais ou responsáveis no trabalho realizado

				junto com a escola no sentido de estarem atentos aos cuidados e necessidades de cada criança.
	Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação.	2017	Eysler Gonçalves Maia Brasil; Raimunda Magalhães da Silva; Maria Rocineide Ferreira da Silva; Dafne Paiva Rodrigues; Maria Veraci Oliveira Queiroz.	Os resultados obtidos pelo artigo demonstram que os profissionais da educação e da saúde reforçam a importância das ações de promoção da saúde por meio da integração destes dois setores, destacando-se o Programa Saúde na Escola (PSE). Os problemas estruturais relativos a materiais, além dos recursos humanos, contudo, refletem-se na execução das ações do PSE ou em qualquer outra atividade integradora entre educação e saúde. Os autores concluem que o desconhecimento e a falta de planejamento para a execução das ações do PSE confirmam a desarticulação dos setores educação e saúde e o distanciamento das propostas de promoção da saúde na escola, embora algumas ações sinalizem as possibilidades dessa prática intersectorial.
	Promoção da Saúde na Escola: história e perspectivas.	2015	Andréa Monteiro de Castro Graciano; Natália Mendes Matos Cardoso; Flávio Freitas Mattos; Viviane Elisângela Gomes; Ana Cristina Borges Oliveira.	Artigo de revisão sobre a promoção da saúde nas escolas. Os autores afirmam que o Programa Saúde na Escola pode ser identificado como uma estratégia para a integração de políticas públicas de educação e saúde. Uma escola promotora de saúde caracteriza-se como uma escola onde a aprendizagem favoreça o desenvolvimento da saúde dos estudantes. Ao educar para a saúde, o professor contribui para a formação de cidadãos capazes de atuar em favor da coletividade, promovendo o bem-estar social.
	Promoção da saúde na escola: um estudo com professores do Ensino Médio.	2015	M. R. Krug; R. G. P. Fernandes; P. H. O. Pedrotti; F. A. A. Soares.	Este artigo realizou análise de conteúdo a partir de uma entrevista semiestruturada realizada com seis professores de uma escola estadual de uma cidade do noroeste do Rio Grande do Sul. A maioria dos professores afirmou não ter tido nenhum preparo, na formação inicial, para o ensino de saúde na escola,

				e os que tiveram declararam ter sido insuficiente. Os autores afirmam que as principais dificuldades enfrentadas pelos professores para o ensino a partir da temática promoção da saúde são o ambiente onde a escola estava inserida, o descaso dos pais em relação à saúde de seus filhos e a falta de conhecimento específico do assunto.
	Programa Saúde na Escola como estratégia de promoção da saúde na atenção básica: uma revisão integrativa.	2018	Leonilson Neri dos Reis; Juliana Falcão da Silva; Ernando Silva de Sousa; Assuscena Costa Nolêto; Maria Patrícia Cristina de Sousa; Tatyane Silva Rodrigues.	Artigo de revisão que teve como objetivo destacar as estratégias usadas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), com o trabalho conjunto da equipe de atenção básica à saúde, para estabelecer promoção da saúde na escola. Os autores afirmam que a promoção da saúde na escola deve ser compreendida como um processo em permanente desenvolvimento. Nesse contexto, destacam-se as ações do PSE como política voltada para a promoção da saúde de crianças e adolescentes. Também é afirmado que a criação de ambientes seguros facilita a adesão da educação em saúde pelos estudantes. Por isso, a importância do envolvimento dos professores com as ações de promoção da saúde, considerando o vínculo já estabelecido entre eles e os estudantes.
	Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola.	2016	Carlos dos Santos Silva; Regina Cele de Andrade Bodstein.	Este artigo realiza um estudo sobre os referenciais teóricos que influenciaram os Programas de Saúde Escolar no Brasil. O artigo demonstra a influência dos contextos históricos em que acontece o diálogo e a definição de ações entre educação e saúde para que sejam articuladas práticas e saberes entre estes dois setores. Para que aconteça promoção da saúde é importante existir intersetorialidade entre educação e saúde. O artigo também afirma que a promoção da saúde precisa ser compreendida como um processo socialmente construído, portanto, da vida cotidiana e da comunidade escolar.



e-ISSN: 2177-8183

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A promoção da saúde baseia-se na compreensão de que a saúde é produto de um amplo espectro de fatores sociais relacionados com a qualidade de vida, como um padrão adequado de alimentação, de habitação e saneamento. Assim sendo, promoção da saúde é promover o bem-estar e a qualidade de vida no lugar em que a vida acontece; é reduzir as vulnerabilidades e os riscos à saúde relacionadas às condições socioeconômicas (SANTOS; LIMA, 2015). O caráter transformador da educação pode influenciar na construção de vários aspectos da subjetividade das pessoas. A escola exerce uma função social, uma vez que o processo educativo não deve ser compreendido apenas na importância do ensino e da aprendizagem de conteúdos curriculares, mas também deve abranger as dimensões política, econômica e cultural.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde que apresentam conexões com o cotidiano em seus aspectos socioeconômicos, políticos e culturais. Os processos de desenvolvimento individual e social são modificados diretamente por estes aspectos e podem proporcionar circunstâncias para criar atitudes que melhorem as condições de saúde. Educação e saúde são áreas sociais que se influenciam mutuamente (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Conforme Leger *et al.* (2010), crescem as evidências em todo o mundo de que saúde e educação estão, de maneira inextricável, ligadas uma à outra e aos aspectos socioeconômicos. Esta influência pode ser encontrada nos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio para as Nações Unidas, pois a educação tem a capacidade de desenvolver a prosperidade econômica de um país e, com isso, melhorar os resultados de saúde de uma população (LEGER *et al.*, 2010).

A escola pode ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações para a promoção da saúde, tendo em vista a possibilidade de atuar não

somente sobre os sujeitos da comunidade escolar, mas também sobre suas famílias. Isto significa que é possível, a partir da escola, envolver toda a comunidade. Para que isso ocorra, no entanto, é necessário o interesse da escola em desenvolver projetos que incluam a saúde como tema principal. Uma escola promotora de saúde deve contribuir para o desenvolvimento da saúde e da educação dos escolares e da comunidade (GRACIANO *et al.*, 2015; SANTOS; LIMA, 2015).

Na trajetória da educação em saúde por muito tempo permaneceu uma lógica higienista e preventivista, com componentes normativos e conteúdo predefinido sobre o que deveria ser debatido sobre saúde nas escolas. Recentemente a redefinição do debate sobre saúde na escola emergiu do campo da promoção da saúde (SILVA; BODSTEIN, 2016). A conceituação de saúde, construída no Movimento da Reforma Sanitária, em convergência à mobilização de diversos países latino-americanos nas décadas de 70 e 80 do século 20 ante a crise dos sistemas públicos de saúde, e adotada pela Constituição Federal Brasileira de 1988, reconhece que a saúde tem como condicionantes e determinantes a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais (RIBEIRO *et al.*, 2018).

A convergência sobre a importância das dimensões socioeconômicas, culturais e políticas que recaíam na promoção da saúde, instaurou a necessidade de reorganização e de reorientação dos objetivos e das práticas dos sistemas de saúde. Tornou-se necessário realizar atividades relacionadas à melhoria das condições coletivas de saúde e à superação do modelo pautado exclusivamente em ações curativas e assistencialistas centradas somente no indivíduo e não no coletivo (BATISTELLA *apud* MELLO, 2019).

Com esta mudança conceitual da educação em saúde, a ênfase norteadora deixou de ser nos fatores e nas características biológicas. A saúde

passou a ser compreendida como produto da vida cotidiana, abrangendo aspectos socioculturais e econômicos ligados às condições de vida. A importância destes aspectos pode ser exemplificada pelos fatores de risco à saúde que atingem a sociedade brasileira (como tabagismo, consumo de carne com excesso de gordura e obesidade), que são mais comuns, de maneira geral, na população com menor escolaridade. Em contrapartida, a atividade física e o consumo de frutas e verduras, conforme recomendado pela Organização Mundial de Saúde, apresentam maior prevalência na população que tem 12 ou mais anos de escolarização (SILVA; BODSTEIN, 2016; RIBEIRO *et al.*, 2018).

Informações relacionadas a fatores de risco para doenças, ao desenvolvimento de atitudes individuais que promovam a saúde e à conscientização sobre os fatores econômicos e ambientais da saúde, podem contribuir para organizar atividades pedagógicas destinadas a mudanças que promovem condições favoráveis à saúde (GRACIANO *et al.*, 2015). É importante que a escola possibilite a realização de uma aprendizagem transformadora, na qual sujeito e comunidade possam construir habilidades e atitudes pautadas no senso crítico, nas percepções sobre a promoção da saúde no viver cotidiano e no seu desenvolvimento pessoal e coletivo (BRASIL *et al.*, 2017).

O debate sobre a influência dos aspectos cotidianos sobre a saúde ganhou força e reconhecimento no Brasil, reafirmando a escola como espaço relevante para a construção de cenários mais favoráveis à vida com qualidade. Pode-se afirmar que a melhora da saúde está diretamente relacionada à melhora da educação. As famílias e as escolas compartilham funções educacionais e sociais à medida que contribuem na formação do cidadão (SILVA; BODSTEIN, 2016; RIBEIRO *et al.*, 2018).

Para uma escola realizar promoção da saúde não se pode negligenciar os sujeitos que fazem parte dela. Esses sujeitos não são somente os estudantes e funcionários, mas também a família deles. Como consequência, é preciso

considerar que essas famílias residem em lugares diferentes, com culturas e condições socioeconômicas distintas. Por isso, quando se pensa em saúde a partir da escola não se pode buscar a homogeneização das condições sociais, mas, sim, procurar estratégias para o conhecimento e o desvelamento da realidade para que se possa agir de acordo com o seu verdadeiro contexto social, por mais diverso que possa ser, e, assim, planejar estratégias para promover a saúde no contexto escolar (SANTOS; LIMA, 2015).

A presença do professor torna-se imprescindível e fundamental, pois é preciso que o saber seja extensivo a todos, sendo necessário que o estudante se aproprie do conhecimento científico e da importância de pôr em prática hábitos que contribuirão com a sua qualidade de vida. Quando o estudante percebe que estes hábitos o ajudam a viver melhor, ele estará motivado a praticá-los. É nesse contexto que o professor deve informar e entusiasmar os estudantes, propondo uma tomada de consciência no que diz respeito à saúde (KRUG *et al.*, 2015).

O professor, por ter contato frequente com os estudantes e indiretamente com suas famílias, têm a possibilidade de desenvolver estratégias que tragam benefícios para a comunidade onde a escola está inserida. Além disso, o convívio com os estudantes permite conhecer suas preocupações e necessidades, podendo intervir, com a ajuda da família e da própria comunidade, na solução dos problemas. A escola pode trabalhar em equipe com profissionais da área da saúde para alcançar resultados favoráveis para toda a comunidade. Os setores da saúde e da educação podem atuar conjuntamente para promover a saúde, discutindo e desenvolvendo ações que envolvam a comunidade de acordo com a realidade dos seus sujeitos (SANTOS; LIMA, 2015).

A promoção da saúde nas escolas deve englobar a educação em saúde de forma integral, desde a criação de entornos saudáveis até o encaminhamento para serviços de saúde. Neste cenário, considerando os Parâmetros Nacionais

Curriculares (PCNs) estabelecidos em 1997 pelo Ministério da Educação, a saúde deve ser considerada um tema transversal dos currículos escolares (GRACIANO *et al.*, 2015). Os PCNs, no capítulo relacionado ao tema transversal saúde, afirmam que toda escola deve estabelecer os princípios de promoção da saúde indicados pela Organização Mundial de Saúde, com o objetivo de promover a saúde no contexto escolar; de integrar profissionais de saúde, educação, pais, estudantes e membros da comunidade, na tentativa de transformar a escola em um ambiente saudável; e de instituir práticas e políticas que respeitem o bem-estar e a dignidade individual e coletiva, oferecendo oportunidades de desenvolvimento em um ambiente saudável (SANTOS; LIMA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos artigos selecionados para a realização desta revisão sistemática da literatura, pode-se afirmar que a educação em saúde é uma das melhores estratégias para alcance de indicadores positivos no que diz respeito à promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida e prevenção de doenças nos estudantes brasileiros da educação básica. Influenciada por fatores fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos, a formação dos hábitos saudáveis de vida ocorre à medida que a criança cresce, tendo os adultos como modelo e sofrendo forte influência da mídia e da escola em sua formação. A literatura afirma que a mudança dos hábitos dos estudantes a favor da promoção da saúde está fortemente relacionada a valores que podem ser ensinados a eles durante o convívio escolar.

A partir da análise das publicações selecionadas, foi possível constatar que, para validar e colocar em prática os princípios e as estratégias de promoção da saúde, torna-se importante o envolvimento de diversos segmentos da

sociedade (mobilização social) e dos diversos setores da governança pública (intersectorialidade). Como resultado da educação em saúde, a literatura declara que podemos ter o maior desenvolvimento humano da sociedade e, como consequência, uma melhor qualidade de vida para as pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia; SILVA, Raimunda Magalhães da; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da; RODRIGUES, Dafne Paiva; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, 2017.

CARDOSO, Sandra Maria Mello; RODRIGUES, Andress Peripolli. Promoção da saúde a partir das demandas relacionadas à higiene e saúde na escola. **Revista de Ciência e Inovação do IF Farroupilha**, v. 1, n. 2, p. 93-104, dez. 2016.

GRACIANO, Andréa Monteiro de Castro; CARDOSO, Natália Mendes Matos; MATTOS, Flávio Freitas; GOMES, Viviane Elisângela; OLIVEIRA, Ana Cristina Borges. Promoção da saúde na escola: história e perspectivas. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 3, n. 1, p. 34-38, 2015.

JACOB, Lia Maristela da Silva; MELO, Márcio Cristiano de; SENA, Rômulo Mágnus de Castro; SILVA, Isaac Jacob da; MAFETONI, Reginaldo Roque; SOUZA, Kellen Cristina Silva de. Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 2, p. 419-426, maio/ago.2019.

KRUG, Marília de Rosgso; PEDROSO, Rui Guilherme Fernandes; PEDROTTI, Paulo Henrique Oliveira; SOARES, Félix Alexandre Antunes. Promoção da saúde na escola: um estudo com professores do Ensino Médio. **Revista Scientia Plena**, v. 11, n. 5, 2015.

LEGER, Lawrence St; YOUNG, Ian; BLANCHARD, Claire; PERRY, Martha. **Promoting health in schools – from evidence to action**. Paris: International Union for Health Promotion and Education, 2010. Disponível em: <http://www.dhhs.tas.gov.au/__data/assets/pdf_file/0007/117385/PHiSFromEvidenceToAction_WEB1.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 773-789, jul./set. 2018.

MACHADO, Lucas Dias Soares; RAMOS, José Lucas Souza; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; ANTÃO, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima; SANTOS, Shayane Bezerra dos; MARINHO, Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto; FREITAS, Gislaine Loiola Saraiva; BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. Processos participativos de promoção da saúde na escola. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 3, p. 357-363, 2015.

MELLO, Maycom Maia de. Programa Saúde na Escola: promoção da saúde através das rodas de conversa. **Revista Interozes: Trabalho, Saúde, Cultura**, Petrópolis, v. 4, n. 1, p. 40-55, maio 2019.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. Tradução David Wesley Amado Duarte. Revisão João Mattar. **EAD em Foco – Revista Científica em Educação a Distância**, v. 9, n. 1, 2019.

REIS, Leonilson Neri dos; SILVA, Juliana Falcão da; SOUSA, Ernando Silva de; NOLÊTO, Assuscena Costa; SOUSA, Maria Patrícia Cristina de; RODRIGUES, Tatyane Silva. Programa Saúde na Escola como estratégia de promoção da saúde na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Uningá**, Maringá, v. 55, n. 4, p. 25-38, out./dez. 2018.

RIBEIRO, Kelen Gomes; ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; AGUIAR, Jaina Bezerra de; MOREIRA, Ana Ester Maria Melo; FROTA, Amanda Cavalcante. Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. **Revista Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, v. 22, n. 1, p. 1.387-1.398, 2018.

ROCHA, Aline dos Santos; FACINA, Vanessa Barbosa. Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares. **Revista Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 3, p. 691-706, 2017.

RONCHI, Juliana Peterle; IGLESIAS, Alexandra; AVELLAR, Luziane Zacché. Interface entre educação e saúde: revisão sobre o psicólogo na escola. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 613-620, set./dez. 2018.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTOS, Flávia de Oliveira; LIMA, Samuel do Carmo. Estratégias de Promoção da Saúde na Escola Municipal Professor Eurico Silva, Uberlândia (MG). **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 20, p. 213-227, jun. 2015.

SANTOS, Flávia de Oliveira; RODRIGUES, Elisângela de Azevedo Silva; LIMA, Samuel do Carmo; NUNES, Bárbara Beatriz da Silva; OLIVEIRA, Clélia Regina Cafer de; COSTA, Iram Martins; TOFFOLO, Sandra Regina. **Prevenção e promoção da saúde na escola**: uma experiência a partir de redes comunitárias. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE, 9., 2019. Blumenau, jun. 2019.

SANTOS, Taciane Feitosa Lima dos; SKRAPEC, Michele Vantini Checchio; SILVA, Diego Felipe dos Santos. Programa Saúde na Escola: análise da intersectorialidade proposta e a percepção dos profissionais da saúde e educação. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 11, n. 26, p. 51-70, 2021.

SILVA, Kleber Rangel; SILVA, Nivea Soares da; CRUZ, Daniela de Almeida Ochoa; COIMBRA, Janete dos Reis; CLARET, Tammy Angelina Mendonça; MELO, Elza Machado de. Encontros e diálogos na escola, promoção da saúde e prevenção da violência entre adolescentes. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 26, p. 146-151, dez. 2016.

SILVA, Carlos dos Santos; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. Referencial teórico sobre práticas intersectoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1.777-1.788, 2016.

VALADÃO, Marina Marcos. **Saúde na escola**: um campo em busca de espaço na agenda intersectorial. 2004. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. p. 138.

VELLOSO, Marta Pimenta; GUIMARÃES, Maria Beatriz Lisbôa; CRUZ, Claudio Roberto Rodrigues; NEVES, Teresa Cristina Carvalho. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 257-271, jan./abr. 2016.



e-ISSN: 2177-8183

VIEIRA, Lidiane Sales; BELISÁRIO, Soraya Almeida. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 120-133, dez. 2018.

WILBERSTAEDT; Ioná Outo de Souza; VIEIRA, Marcia Gilmara Marian; SILVA, Yolanda Flores e. Saúde e qualidade de vida: discursos de docentes no cotidiano de uma escola pública de Santa Catarina. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 219-238, jan./abr. 2016.